

TEATRO-FÓRUM

PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

ROTEIROS DAS PEÇAS TEATRAIS BASEADOS EM TEMAS GERADORES DE PAULO FREIRE E NO TEATRO-FÓRUM DE AUGUSTO BOAL PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO 2º ANO A, B DA ESCOLA ESTADUAL PROFª IZAURA HIGA.



Waleska Melo da Silva (Org.)
Shirley Takeco Gobara (Org.)

**TEATRO-FÓRUM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE
CIÊNCIAS**

**Roteiros produzidos por alunos do 2º ano do ensino médio da Escola
Estadual Profª Izaura Higa**

**Waleska Melo da Silva (Org.)
Shirley Takeco Gobara (Org.)**

Campo Grande, 2013

AGRADECIMENTOS

Aos meus alunos, com muito carinho e apoio que não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa.

Aos professores da escola pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste projeto.

À coordenadora Catarina dos Santos Amorim Rocha e Diva Figueira Cardozo pelo convívio, apoio, compreensão e amizade.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Ao PROEMI/JF por tornar possível a realização do projeto na escola e impressão deste livreto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
O QUE É O TEATRO-FÓRUM?.....	6
ORIENTAÇÕES PARA O USO DO LIVRETO	7
COM SAÚDE NÃO SE BRINCA!.....	8
O TERRENO	13
TRANSMISSÃO	18
PROBLEMAS FAMILIARES.....	23
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	27
REEDUCAÇÃO ALIMENTAR.....	30
O TRÁFICO DE AVES	35
EM AÇÃO CONTRA A DENGUE.....	39
APRENDER É SAÚDE.....	45
UM POUCO SOBRE AUGUSTO BOAL	48
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	49

APRESENTAÇÃO

Esse livreto é um produto de uma pesquisa de Mestrado em Ensino de Ciências realizado em Campo Grande, MS, na Escola Estadual Prof^a Izaura Higa, com alunos do 2º ano do ensino médio.

O livreto apresenta nove roteiros produzidos pelos alunos do 2ª ano do ensino médio do período matutino, baseados nos problemas (temas) da sua comunidade.

Esses roteiros foram elaborados a partir de temas geradores de Paulo Freire aliados à proposta do Teatro - Fórum de Augusto Boal.

O QUE É O TEATRO-FÓRUM?

O Teatro-Fórum é umas das técnicas do Teatro do Oprimido.

O Teatro do Oprimido tem a filosofia de democratizar os meios de produção e disseminar a cultura popular ao implementar projetos que incentivam a participação das camadas oprimidas da sociedade, estimulando a troca de experiência entre os atores e a plateia a partir do diálogo e da arte, sugerindo ações efetivas para a transformação da realidade.

No ano de 1986 o Teatro do Oprimido foi fundado por Augusto Boal, no Rio de Janeiro, inspirando-se na obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire.

No Teatro-Fórum a barreira entre palco e plateia é destruída, ocorrendo o diálogo entre os “atores e o público”. As encenações são baseadas em fatos reais, nas quais os personagens entram em conflito, de forma clara e objetiva, na defesa de seus desejos e interesses. Nesse confronto, um dos personagens fracassa e o público é estimulado, pelo Curinga, a entrar em cena e buscar alternativas para o problema encenado.

Os integrantes fundamentais deste tipo de teatro são:

O oprimido, que é o personagem que fracassa na apresentação da peça.

O opressor, que é o “responsável” por esse fracasso.

O Curinga, que é o interlocutor do Teatro-Fórum.

ORIENTAÇÕES PARA O USO DO LIVRETO

Aos colegas professores e demais interessados no teatro como recurso didático.

Os roteiros do Teatro-Fórum disponibilizados neste livreto não é uma receita para o Ensino de Ciências. Ao contrário a pretensão do livreto é estimular a utilização do Teatro-Fórum na Educação, pois o mesmo oferece uma nova perspectiva de ensino a partir de temas relacionados aos problemas da comunidade.

As falas dos Curingas, assim como os finais de cada peça são uma sugestão de intervenção, “lembrando” que esses roteiros são fruto de uma construção coletiva dos alunos e que os temas escolhidos dessas peças foram levantados na e pela comunidade escolar e extraescolar. E os conteúdos de Ciências estão relacionados com esses problemas e fazem parte da proposta curricular do ensino médio.

Os formatos das peças são diferentes, pois cada grupo de alunos usou obras diferentes como referência para a produção do roteiro. A única exigência foi em relação à técnica utilizada para compor a peça: o Teatro-Fórum.

Agradecemos desde já o interesse pelo material e desejamos bons estudos junto aos educandos.

COM SAÚDE NÃO SE BRINCA!

Turma 2ºB

Personagens:

Doutora Lilian

Enfermeiro Caíque

Secretaria Ana do SUS

Paciente 1 Jorge Martins

Paciente 2 Vitor

Paciente 3 Tadeu

Assistentes sociais Fernanda e Jacky

Telefonista do SAMU (Serviço Atendimento Médico de Urgência) Julia

Narrador Ronei.

Cenário 1- Em um posto do SUS

Uma secretaria que atende os pacientes por ordem de chegada.

Uma médica, ignorante, sentada em uma linda cadeira, que julga sua importância por ter que cuidar de um bando de gente doente, do povão.

Entre os doentes, o primeiro caso é do Jorge, que é o mais grave.

Cenário 2 - Casa do Jorge

As assistentes sociais fazem visita ao paciente Jorge, na sua casa, e o encontra desmaiado. Uma delas liga para o SAMU e uma telefonista tenta explicar que as ambulâncias estão todas ocupadas.

A peça inicia no cenário 1 – Posto do SUS

Ana: Número 1, preencha o prontuário e aguarde te chamarem ali!

Narrador: *Em seguida chega o enfermeiro Caíque e cumprimenta a doutora Lilian.*

Caíque: Bom dia!

Lilian: Só se for pra você!

Caíque: Olha! Hoje o posto está lotado.

Lilian: É Caíque, chama o primeiro doente.

Caíque: “Jorge “Martins”

Lilian: Sente-se. O que está acontecendo com você?

Jorge: Sinto dores atrás dos olhos, febre muito alta e muita dor no corpo.

Lilian: Ok, só isso? Vou passar um soro e você vai pra casa, por que não é tão grave. Fique apenas deitado. Faça repouso!

Narrador: *Então o paciente dois, Vitor vai até o posto do SUS. Após preencher o formulário ele é chamado para ser atendido.*

Na sala da doutora

Vitor: Oi!

Lilian: O que você tem?

Vitor: Se você olhasse para minha cara notaria o que eu tenho.

Lilian: Há! Um paracetamol e uma dipirona.

“ **Curinga**”: *Quem conhece a febre amarela?*

Resposta da plateia:.....

*É uma doença infecciosa transmitida por mosquitos contaminados por um **flavivírus**. As primeiras manifestações da doença são repentinas: febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos por cerca de três dias e apresentam olhos e peles amarelados.*

Cenário 2: Na casa do Jorge

Assistentes sociais visitam a casa para informar sobre a dengue. Elas chamam muitas vezes, mas como ninguém sai, então, elas entram na casa, que está muito suja e encontram um homem desmaiado no chão.

Fernanda: (grita) Jacky, Jacky chama uma ambulância imediatamente!

Jacky: Tá! Alô, oi, por favor, manda uma ambulância para o bairro Cidade Morena, Rua Inconfidentes, casa 231.

Ana: Olha, a senhora terá que aguardar um momento por que as ambulâncias estão todas ocupadas.

Jacky: Tá bom!

Narrador: *Depois de um certo tempo, o paciente é levado às pressas para o hospital, ainda inconsciente.*

Cenário 1

Caíque: Doutora tem um paciente gravíssimo aqui esperando, você poderia atendê-lo?

Lilian: Estou em horário de almoço, aguarde um pouco.

Caíque: Mas doutora, é um caso grave!

Lilian: Vamos ver, deve se mais um bêbado...

Caíque: Parece que não?! Ele já esteve hoje cedo aqui, com fortes dores na cabeça e no corpo.

Lilian: Bem, cadê ele? Chame – o logo. Já não posso fazer mais nada!

Narrador: *O paciente, em estado grave de saúde, estava com a dengue Hemorrágica, e acabou perdendo a vida, porque a médica, que fez o seu atendimento da primeira vez, estava com muita má vontade, nem pediu um exame para o rapaz.*

“**Curinga**”, faz um pergunta à plateia:

O que deve mudar para que não aconteça, novamente, um caso como este?

Resposta da plateia:.....

Muita coisa deve ser mudada nos postos de saúde de Campo Grande. Será que, ainda, muita gente tem que morrer para que haja essas mudanças?

Resposta da plateia:.....

Narrador: *Após esse episódio, em que se constatou a morte do paciente, a doutora foi chamada à sala do diretor geral do posto.*

Diretor: Olá doutora Lilian, sente-se por gentileza. Então doutora, ultimamente tenho recebido muitas reclamações a seu respeito. Temos que resolver isso! Não podemos ficar maltratando as pessoas que tanto precisam da gente. Elas são pessoas iguais a nós, então, por gentileza, vamos mudar o tratamento dos nossos pacientes.

Doutora: Sim, concordo plenamente com senhor, mas, só quero deixar claro para o senhor que eu já estou cansada de receber reclamações dos pacientes sobre as superlotações, os fungos nas paredes, os lençóis apodrecendo com o mofo. A

situação aqui não está nada fácil, até equipamentos e remédios estão em falta. Isso, também, não poderia estar acontecendo, mas está! E, então, o senhor trata de tomar as providências cabíveis. Pois, não tem como continuar trabalhando nesse posto nessas condições. Além disso, sou a única médica - clínico geral para atender todos. O senhor poderia providenciar novas contratações de especialistas.

Diretor geral: Muito bom ter tido essa conversa, doutora. Prometo que, assim que possível, irei fazer novas contratações. Quanto aos equipamentos e remédios farei novos pedidos.

Doutora: Espero mesmo que o senhor tome providência. Obrigada, vou voltar para minha sala, pois a fila, ali fora, já está maior do que deveria estar.

Narrador: *Depois da conversa que teve com seu diretor, a doutora voltou com mais disposição. Logo em seguida chega um paciente reclamando que está com muita dor de cabeça, dor muscular, febre, coceiras pelo corpo e muitas reações alérgicas. A doutora chama o próximo paciente (Tadeu).*

Doutora: Próximo paciente Tadeu? Bom Dia, no que posso lhe ajudar? Quais são os seus sintomas?

Narrador: *O paciente então faz suas queixas a doutora. Após ouvi-lo ela disse:*

Doutora: A maioria dos seus sintomas é de Dengue. Essa doença vem afetando muitos moradores da região. Vou pedir um exame de sangue para ter certeza do diagnóstico, pois entre os sintomas há um que pode ocorrer em casos de dengue e também em elefantíase. Esse sintoma é a febre, mas como você também apresenta um inchaço na perna é melhor examinarmos.

Narrador: *Duas semanas depois o paciente volta com os exames em mãos.*

Paciente: Bom Dia doutora, conforme solicitado aqui estão os meus exames.

Doutora: Deixa-me dar uma olhada. Hum... É... Não é dengue mesmo! É outra doença senhor Tadeu. Ela é conhecida como elefantíase, uma doença que infelizmente não tem cura, mas há um tratamento que é feito a base de remédios e cirurgias.

Paciente: Como assim não tem cura? Vou morrer!

Doutora: A elefantíase é uma doença parasitária que afeta a circulação linfática. Trata-se de uma infecção causada por um protozoário chamado *Wuchereria bancrofti*, que provoca uma reação inflamatória nos vasos linfáticos, causando uma obstrução funcional, fazendo com que a perna afetada, por exemplo, fique dilatada assemelhando-se a pata de um elefante.

Paciente: Mas doutora, como agente pega essa doença?

Doutora: O protozoário é transmitido durante a noite pelas fêmeas dos mosquitos *Anófeles*, *Mansonia* e *Culex*.

Narrador: *O paciente se conforma, pois disse que morou muito tempo em chácaras sem cuidado algum e se dispõe a começar o tratamento para aliviar os sintomas.*

Curinga: *Muitas vezes, também, temos que entender todos os lados, já que ninguém é perfeito. A doutora, em nenhum momento esteve certa em maltratar os pacientes, mas a partir do momento que ela permitiu uma conversa, tudo se resolveu nas perfeitas condições de Educação e Diálogo. É o que falta em nós seres humanos.*

Alunos/Autores:

Liliane Evangelista Deknis

Kelvin do Nascimento Martins

Franciele Vicente

Wirvine Pereira G. dos Santos

Richerd Rick Gomes P. da Silva

Tadeu Francisco Kutter Junior

Franciele Aparecida F. da Silva

Bianca Fernandes Lemes

Yanka Karoline Melo de Moraes

Ronei Carmo Mer. Da Silva Pinho

O TERRENO

Turma 2ºA

Sinopse

O fato se passa em um terreno baldio em Campo Grande – MS. Há um conflito entre dois mendigos e o dono de um terreno e sua mulher. O terreno estava abandonado e foi invadido pelos mendigos. O dono do terreno quer que seu terreno seja desocupado, mas os mendigos não querem sair do terreno.

Nesse conflito entra uma agente de saúde para intervir a favor dos mendigos e para passar algumas informações sobre o terreno e as doenças que o abandono do mesmo pode causar.

Personagens

Zé (mendigo)

Chico (mendigo)

Sonia (agente de saúde)

Pedro (dono do terreno)

Manu (esposa do dono do terreno)

Bill (policial)

Narrador

Curinga

Produção cenográfica

Beatriz Thaynara

Elienda Gonçalves

Felipe Ribeiro

Direção/Roteiro Luiz F. Lima

Narrador: *Vamos voltar um pouco no tempo para entendermos o que irá acontecer.*

Alguns meses havia um terreno baldio com muito lixo e mato alto. Como o terreno não estava ocupado, dois mendigos, moradores de rua, invadiram.

O conflito ocorrerá entre o dono do terreno e os moradores de rua, pois o dono do terreno exige que eles se retirem do local.

Zé: Acorda Chico, já está tarde e o sol está alto!

Chico: Beleza Zé, já vou levantar.

Zé: Chico, tem um cara com uma mulher batendo palma aí na frente.

Chico: Vou ir lá ver, Zé.

Narrador: *Chico se dirige à frente do terreno.*

Chico: O que o senhor deseja?

Pedro: Esse terreno é meu e quero que saiam daqui!

Zé: Não senhor, isso aqui estava abandonado se não fosse nós limpá, estava um matagal aqui.

Manu: Simplesmente saiam do nosso terreno!

Narrador: *Por ali passava uma agente de saúde chamada Sonia. Ela decidiu intervir na discussão.*

Sonia: Desculpa me intrometer, mas ouvi a conversa. Os dois moradores de rua têm razão, mas o senhor fala que é o dono do terreno, aí já complica a situação de vocês.

Zé: Mas, nós que limpamos isso daqui!

Pedro: E eu com isso?!

Sonia: O senhor que se diz o dono não cuidou do terreno. Depois que esses dois entraram nele os casos de Dengue dessa rua deram uma diminuída, pois tinha muitos recipientes com água parada e isso é o ambiente ideal para a proliferação do vetor que é responsável pela transmissão da doença.

Curinga: *O **Aedes aegypti** é o principal transmissor da dengue e da febre amarela. Ele é um inseto cosmopolita e é encontrado principalmente em meios urbanos, em média cada **Aedes aegypti** vive em torno de 30 dias e a fêmea chega a colocar entre 150 a 200 ovos. Os ovos precisam de água para se desenvolver, mas quando a água seca, os ovos não morrem e eclodirão ao primeiro contato com a água. Se esses ovos forem colocados por uma fêmea contaminada pelo vírus da dengue, ao completarem seu ciclo evolutivo, transmitirão a doença.*

Pedro: Não quero saber de nada disso, só quero que vocês saiam do meu terreno!

Chico: Moça explica pra esse “babaca” como que transmite a dengue, pelo jeito ele

não entendeu e nem faz ideia da gravidade da doença.

Curinga: *O **Aedes aegypti** pode ser encontrado em várias regiões da África e da América do Sul inclusive no Brasil. No nosso país há a ocorrência da dengue em uma grande quantidade de pessoas. A dengue se não for tratada corretamente pode levar à morte.*

Sonia: Como já disse a transmissão é feita pelo mosquito *Aedes aegypti*. Ele costuma picar as pessoas durante o começo da manhã e no final da tarde, picam mais nas pernas porque não voam mais do que 1 metro de altura. O seu zumbido é muito baixo e não conseguimos escutar. Na sua picada ele injeta um anestésico para não coçar. Lembrando que só as fêmeas transmitem o vírus da dengue, o macho se alimenta de frutas.

O lixo do seu terreno, que o senhor era obrigado à limpar ajudava na proliferação desses mosquitos, por isso devemos sempre manter nossos quintais limpos.

Pedro: Não quero conversa, só que saiam!

Sonia: Vocês sabem o risco que a dengue pode causar?

Manu: Não. Vamos, saiam logo, pois vou me atrasar para minha manicure.

Sonia: Pois vou lhe explicar. O ser humano é hospedeiro para o vírus e o mosquito fêmea precisa de uma proteína do nosso sangue para desenvolver seus ovos. O período de incubação da doença varia entre 3 a 15 dias e os sintomas são: dor no corpo, dor de cabeça, dor atrás dos olhos e febre alta. Os sintomas duram em média sete dias. Não há vacina e nem remédio contra a dengue por enquanto, o melhor é tomar muito soro para se hidratar.

Zé: O senhor está de “palhaçada né”?!

Manu: Vou chamar a polícia, daqui a pouco eles vão estar aqui.

Chico: Nós não vamos sair daqui!

Curinga: *Campo Grande teve mais de 41 mil casos suspeitos de dengue no primeiro trimestre de 2013 e 10 mortes confirmadas.*

Narrador: *Neste momento o policial Bill chega ao terreno.*

Policial: O que está acontecendo aqui?

Pedro: Quero que esses homens saiam daqui.

Chico: Não vou sair daqui, este terreno estava abandonado com muito lixo.

Sonia: Isso é verdade policial. Aqui estava cheio de lixo, que contribuía não só para o aumento de casos de dengue na região, mas também para a presença de insetos e animais peçonhentos. Antigamente havia um grande número de escorpiões. A picada desses animais podem até matar, mas assim que os rapazes entraram e limparam o terreno não tivemos mais ocorrências desse tipo de artrópode no posto de saúde do bairro.

Curinga: *Os escorpiões são animais invertebrados. Os animais invertebrados são aqueles que não possuem coluna vertebral. O escorpião é um artrópode, e os artrópodes é um dos filós do grupo dos invertebrados. As principais características que diferenciam os artrópodes dos demais invertebrados são as patas articuladas e também o exoesqueleto. O exoesqueleto reveste e protege o corpo desses animais. Atualmente os artrópodes representam mais de 70% das espécies de animais invertebrados, os artrópodes mais conhecidos são os insetos (formigas, cigarras, borboletas), mas esse filo também é composto pelos crustáceos (caranguejos, siris, camarões), aracnídeos (aranhas, escorpiões), quilópodes (lacraias) e diplópodes (piolho-de-cobra).*

Policial: O senhor tem como provar que esse terreno é seu?

Pedro: Sim. A escritura está na minha casa.

Policial: Preciso disso pra tentar tirar eles daqui.

Zé: Nós não vamos sair daqui!

Sonia: Senhores, Zé e Chico, vocês não vão conseguir ficar aqui, se o homem conseguir provar que o terreno é dele.

Curinga: *E agora quem deve ficar com esse terreno? Os dois homens que limpam, cuidaram desse terreno ou o dono do terreno?*

Resposta da plateia:.....

Pedro: Amanhã eu volto com a escritura e com uma ordem do juiz para poder retirar vocês daqui!

Policial: Senhores Zé e Chico, é muito difícil vocês ficarem no terreno, o jeito é vocês

se conformarem.

Sonia: O policial tem razão.

Zé: Isso é injusto, nós que arrumamos e limpamos esse terreno.

Chico: Isso é porque nós somos pobres, se tivéssemos dinheiro poderíamos lutar por esse terreno.

Narrador: *Às vezes quem tem dinheiro se dá melhor e com isso Zé e Chico tiveram que sair do terreno, pois no dia seguinte o dono do terreno apareceu com uma ordem de despejo do juiz.*

O dinheiro não faz tudo, mas ajuda muito.

Alunos/Autores:

Lucas França Amorim

Henrique Matheus Gonçalves

Tatiana da Silva Arantes

Joabe Vilharva Dos Santos

Paolla Ferreira Victor

Luiz Eduardo da Silva Castilho

Felipe Ribeiro de Matos

Beatriz Thaynara Caetano

Bruno Aparecido Vieira Cardoso

Victor Hugo Lima Brandão

Jonas Cândido Coelho

TRANSMISSÃO

Turma 2º B

Personagens:

Professor: Gustavo

Alunos

Agentes de saúde

Aluna(Jovem grávida): Maria

Esposo desempregado: João

Curinga

Cenários:

Cenário 1: Uma sala de aula. Onde o professor explicará o mundo dos vertebrados, invertebrados e sobre a dengue.

Cenário 2: Um quintal e uma caixa d'água.

Cenário 1:

Profº: Bom dia turma!

Alunos: Bom dia, professor Gustavo!

Profº: Hoje nós iremos estudar os conteúdos: dengue, invertebrado e vertebrado.

Profº: Vamos começar pela Dengue. Vamos discutir seus sintomas, sua prevenção e seu transmissor.

Alunos: Professor, mas o que é dengue?

Profº: Dengue é a enfermidade causada por um vírus, um arbovírus da família *Flaviridae*, gênero *Flavivirus*, que inclui quatro tipos imunológicos: DEN 1, DEN 2, DEN 3, DEN 4.

A infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três.

A dengue tem como hospedeiro vertebrado, o homem e outros primatas, mas somente o primeiro apresenta manifestação clínica da infecção e período de viremia é de aproximadamente sete dias. Nos demais primatas, a viremia é baixa e de curta duração.

Aluna (Maria): Professor, quem é o transmissor da dengue?

Profº: A transmissão se faz pela picada da fêmea contaminada do mosquito *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus*, pois o macho se alimenta apenas da seiva de plantas. No Brasil, ocorre na maioria das vezes por *Aedes aegypti*. Após um repasto de sangue infectado, isto é, o mosquito se alimentar de sangue com vírus, ele está apto a transmitir esse vírus, depois de 8 a 12 dias de incubação.

Alunos: Então, quem transmite é o mosquito *Aedes aegypti*?

Profº: Sim é esse mosquito.

Alunos: Então... Ele é quem causa a doença?

Profº: Não! Quem causa a dengue é o vírus que contaminou o mosquito e ele ao picar o homem também o transmite.

Alunos: Ah, sim professor! Agora entendi o causador é o vírus e o transmissor que podemos chamar também de vetor é o mosquito.

Profº: Isso mesmo! Agora nós vamos estudar as características do transmissor e do hospedeiro. Então vamos começar discutindo a classificação desses animais em vertebrados ou invertebrados.

Alunos: Professor o que é um animal vertebrado?

Profº: Os vertebrados são os animais que possuem coluna vertebral. Eles se dividem em cinco grupos.

Aves-elas são cobertas de penas, possuem patas e asas.

Mamíferos-sua pele é coberta de pelos. A fêmea alimenta os filhotes com o leite das suas mamas. O hospedeiro do vírus causador da dengue é o ser humano que é um mamífero.

Répteis-sua pele é coberta de escamas.

Peixes-sua pele é coberta de escamas. Eles respiram dentro da água e anfíbios-eles têm a pele lisa e úmida, sem pelos, plumas e escamas.

Alunos: Professor o que é um animal invertebrado?

Profº: Os invertebrados são os animais que não possuem coluna vertebral. Um exemplo são os Insetos-eles têm seis patas. Assim, o mosquito *Aedes aegypti* é um exemplo de inseto. Ele transmite duas doenças perigosas: dengue e febre amarela urbana. Estes insetos são típicos de regiões urbanas (com presença de calor e chuvas) não conseguem viver em regiões frias. É de tamanho pequeno, possuindo em média 0,5 cm de comprimento.

Possui cor preta com manchas (riscos) brancas, pernas e cabeça.

O ruído deste mosquito é muito baixo, sendo que o ser humano não consegue ouvir.

O mosquito macho alimenta-se de frutas ou outros vegetais adocicados, porém a fêmea alimenta-se de sangue animal (principalmente humano).

As fêmeas costumam picar o ser humano no começo da manhã ou no final da tarde. Pica nas regiões dos pés, tornozelos e pernas, isto ocorre, pois costumam voar a uma altura máxima de um metro do solo.

A fêmea deposita seus ovos em locais com água parada (limpa ou pouco poluída). As larvas são brancas quando nascem, mas tornam-se negras depois de algumas horas. Outro invertebrado são os Aracnídeos-eles têm oito patas e um exemplo pode ser as aranhas.

Os Crustáceos, outro invertebrado, eles possuem várias patas e muitas vezes apresentam garras. Exemplo de animais desse grupo são os camarões. E por fim os Moluscos, representados pelas Lulas ou Ostras, são invertebrados de corpo mole com ou sem casca.

Bate o sino

Profº: Calma gente, na próxima aula falaremos dos Vermes - eles têm o corpo mole, cilíndrico ou achatado e também são invertebrados.

Tchau alunos até amanhã.

Narrador: *Após a aula na vila Cidade Morena a jovem Maria, aluna do professor Gustavo, embora tivesse estudado sobre a dengue não se conscientizou sobre a gravidade da doença.*

Cenário 2:

Narrador: *Agentes de saúde chegam a uma casa e batem palmas no portão e de repente sai uma jovem grávida.*

Agente 1: Boa tarde, Maria.

Maria: Boa tarde, tudo bem?

Agente 1: Tudo sim, nós viemos fazer outra vistoria para ver se você limpou o seu quintal, pois na última vez havia muitos locais que acumulavam água.

Agente 2: E você sabe muito bem que depois dessas chuvas que deram nos últimos dias, vai ter muita água parada e foco do mosquito da dengue.

Maria: Mas meu quintal está limpinho!

Agentes 1 e 2: Será?

Agente 1: Mas nós vamos continuar. Vamos sim fazer a vistoria.

Maria: Tá bom! Pode entrar, mas não repara a bagunça!

Agentes: Com licença.

Agente 1: Nossa Maria, seu quintal está bem sujo, até mais do que da última vez.

Narrador: *As agentes andam no quintal e viram que havia uma caixa d'água com água e sem a tampa. O quintal estava com muito mato e lixo. Tinha cobra, barata, filhote de rato, potinhos com água parada e larvas do mosquito da dengue dentro deles.*

Agente 1: E o seu marido arrumou emprego?

Maria: Não. Está bem difícil arrumar emprego e eu nesse estado (grávida).

Agente 1: E cadê ele?

Maria: Está lá dentro, bebendo como sempre.

Agente 2: Você pode chamá-lo pra mim, fazendo favor?

Maria: João! (ela o chama com um tom de voz alta).

Narrador: *De repente o homem sai e chega perto de sua mulher e das agentes de saúde.*

João: Oi Maria, o que você quer?

Maria: É que as agentes de saúde querem falar com você.

João: O que as senhoras querem?

Agente 1: Verificando o seu quintal observamos que tem muitos insetos, cobras, ratos e bastante água parada. Esses recipientes com água estão cheios de larvas do mosquito da dengue.

Agente 2: Vamos ter que dar uma multa pra você!

Curinga: *Gente vocês acham justo esta família pagar uma multa, por causa da sujeira do seu quintal?*

Resposta da plateia:.....

Curinga: *Nesse caso, a limpeza do quintal é obrigação da comunidade ou do*

governo?

Resposta da plateia:.....

Curinga: *A peça também fala do desemprego, o governo tem obrigação de facilitar a capacitação e a procura de empregos ou não?*

Resposta da plateia:.....

Observação: Esta peça teve um final de acordo com o diálogo estabelecido entre o Curinga e a plateia. Portanto os atores (educandos improvisaram o final da peça).

Resposta da plateia: A família não pagou a multa.

Resposta da plateia: A família limpou o seu quintal.

Resposta da plateia: O marido da jovem Maria recebeu capacitação e arrumou um emprego.

Alunos/Autores:

Gustavo Nogueira de Souza

Thaís Silva Pereira

Roberta Ap. Pinheiro Padilha

Jéssica Patrícia de O. Borges

Rafael Alves de Oliveira

Mylena Barbosa dos S. Medina

Eduarda de Siqueira Pissurno

Brayani Amorim de Sá

Larissa Dias

Rafael Epifanio

PROBLEMAS FAMILIARES

Turma 2º A

Sinopse

O acontecimento se passa na varanda da casa do senhor Manoel, por volta das 6 da manhã. Ele tenta convencer seu filho Miguel, um dependente químico, que se interne, mas Miguel não quer aceitar o conselho do pai.

O conflito ocorre quando seu irmão Vitor chega. Pois ele não concorda com o auxílio que o pai quer dar ao seu irmão. Ele acredita que seu irmão pode sair desse vício sozinho, já que ele entrou nessa porque quis.

Personagens:

Manoel (Pai)

Miguel (oprimido, dependente químico).

Vitor (opressor irmão).

Curinga

PROBLEMAS FAMILIARES

Manoel: Filho, agora que você está chegando?

Miguel: Sim pai, por quê?

Manoel: Filho tem que sair dessa vida, você tem que trabalhar e estudar.

Miguel: Deixa-me em paz pai, me esquece!

Manoel: Já estou cansado de te sustentar.

Miguel: Não quero saber!

Manoel: O que está acabando com você, meu filho, são as drogas.

Miguel: Você está viajando pai, eu nem mexo com isso!

Manoel: Você acha que eu sou besta, eu já sei de tudo.

Miguel: Vixe pai, eu só fumo cigarro, só isso, não tem nada de mal nisso.

Manoel: Filho, isso só faz mal para você, só te faz mal.

Miguel: Nada haver, isso é comum.

Manoel: Filho escuta seu pai, pare de fumar cigarro.

Miguel: Não dá nada, pai.

Narrador: *O irmão de Miguel chega.*

Vitor: Seu safado, sem vergonha, nosso pai está te sustentando e você fazendo isso.

Manoel: O que está acontecendo aqui?

Vitor: Fala pro pai.

Miguel: Você está louco, vai se tratar.

Vitor: Eu me tratar? Quem tem que se tratar é você, seu drogado! Agora deu para usar cocaína também.

Manoel: Isso é verdade filho?

Miguel: Não pai, isso é conversa.

Vitor: Seja homem pelo menos uma vez na vida, assuma!

Miguel: Cala a boca!

Manoel: Filho, seu irmão está falando a verdade, eu já estava desconfiado por causa das suas atitudes e sua saúde que não anda nada bem.

Miguel: Que isso pai!

Manoel: Você não está só fumando, está usando outras drogas ilícitas também. As drogas fazem mal a saúde, todas elas.

Curinga: *As drogas prejudicam a saúde. As drogas são substâncias que afetam nosso organismo, seja elas tragadas, injetadas ou inaladas.*

Vitor: Pai, manda esse cara embora daqui!

Manoel: Não filho, temos que ajudar seu irmão, mas sei também que ele tem que querer. Você quer ajuda filho?

Miguel: Tentei esconder pai, mas estou precisando mesmo de ajuda, eu entrei nesse mundo das drogas e viciiei rápido.

Vitor: Larga mão desse drogado pai, ninguém mandou ele experimentar.

Manoel: Por que, filho, você fez isso?

Miguel: Não sei pai, era só pra curtir, eu não sabia que as pessoas viciavam rápido, mas quero parar.

Curinga: *O organismo das pessoas viciadas pedem as drogas, porque elas causam rápida dependência. Existem drogas lícitas e ilícitas. As drogas lícitas são as que são permitidas por lei e sua comercialização é permitida para maiores de 18 anos,*

exemplo: cigarro e bebidas alcoólicas. As drogas ilícitas não são permitidas por lei e portanto, é proibida a sua comercialização, exemplo: maconha, crack, cocaína. As drogas ilícitas causam maior dependência.

Manoel: Então era por isso que você estava perdendo peso, a droga destrói tudo.

Miguel: Vou mudar pai, eu juro.

Vitor: Isso é conversa pai, esquece esse moleque.

Manoel: Filho, não fala assim de seu irmão, temos que ajudar ele.

Miguel: Eu não ligo pra ele. Deixa ele falar.

Vitor: Mas pai, o que ele fez não é certo, o problema é dele.

Curinga: *Há vários motivos para levar uma pessoa usar drogas, os principais são: a curiosidade, influência de amigos, problemas familiares, para tomar coragem de fazer algo, dificuldades diversas, sensação de prazer, estimulante.*

Manoel: Filho faz quanto tempo que você está usando droga?

Miguel: Tem mais ou menos três meses.

Manoel: Nossa filho, você não podia ter entrado nessa. A droga pode matar, fazer você roubar e só traz desgraça.

Vitor: Porque as pessoas usam isso, só faz mal, pois a pessoa não se alimenta direito, psicologicamente porque afeta o cérebro e entristece todos que estão a sua volta. Essas pessoas só podem ser burras!

Miguel: Me interna pai! Eu vou me curar, quero sair dessa!

Manoel: Vou fazer de tudo filho, para te ver curado.

Curinga: *O Sr. Manoel deve levar o filho para uma clínica?*

Ou vocês acham que o filho conseguirá sair das drogas sozinho?

Resposta da plateia:.....

Vitor: Pai o senhor vai mesmo internar ele?

Manoel: Vou sim filho, amanhã vou levar ele em uma clínica, vou sair bem cedinho.

Miguel: Muito obrigado pai, não vou te decepcionar de novo.

Curinga: *As drogas não é só um problema no Brasil e sim no mundo todo, e está*

presente em todas as classes sociais. Esse é um dos maiores e piores problemas no mundo. Milhões de pessoas já usaram ou usam drogas.

Narrador: *Na manhã do dia seguinte.*

Vitor: Pai, não esquenta a cabeça com ele.

Manoel: Não filho, ele é seu irmão e meu filho, somos uma família.

Miguel: Vamos pai, já podemos ir, vou mudar de vida, a partir de agora.

Manoel: Então vamos filho, esse é um começo para todos.

Vitor: Eu não falo mais nada e o problema é de vocês, vou embora.

Miguel: Irmão, sabe que nós nunca fomos os melhores amigos, mas preciso de você estou arrependido e quero mudar.

Vitor: Eu não quero saber. Pra mim isso é safadeza! Se você usou ou experimentou foi porque quis, então cada um com seus problemas.

Manoel: Filho, ele é seu irmão, precisa de ajuda.

Vitor: Não quero saber, eu vou embora.

Manoel: Você quem sabe, filho. Espero que se arrependa disso.

Curinga: *A overdose é o uso em excesso de drogas, isso leva a pessoa à morte. Bem, como diz a palavra, a droga é uma droga mesmo.*

Observação: Para finalizar essa peça, o grupo de alunos projetou um depoimento de um ex-usuário de cocaína.

Alunos/Autores:

Luiz Felipe Lima Braz

Lucas França Amorim

Tatiana da Silva Arantes

Henrique Matheus Gonçalves

Natan Ribeiro da Silva

Francielly Karla

Hugo Faustino

Victor Hugo Lima Brandão

Joabe Vilharva Dos Santos

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Turma 2º A

Sinopse

A história se passa em um restaurante próximo a um rio. No restaurante há um casal de turista que causa uma grande confusão ao menosprezar a culinária do local que é especializada em Peixes. O casal discute com uma moradora e um pescador, a briga acaba quando os moradores convencem os turistas de que a comida é boa e saudável.

Personagens:

Curinga

Turistas (opressores): Nadia e Justin

Moradores (oprimidos): Gabriela, Patrícia e Claudia.

Pescador: Pedro

Comerciante: Fernanda

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Narrador: *Tudo começa com um casal de turista Nadia e Justin, que ao chegar no restaurante eles se sentam ao lado de Claudia, que está almoçando. Então Nadia olha o cardápio e fala:*

Nadia: Nossa aqui só tem peixe!

Justin: Esse é o único restaurante nessa região, então teremos que almoçar aqui mesmo.

Narrador: *Fernanda, dona do restaurante vai em direção ao casal, quando vê Nadia olhando para o cardápio com expressão de desprezo e dizendo:*

Nadia: Eu não vou comer isso, tem um cheiro estranho pode até fazer mal para o nosso bebê.

Narrador: *Nesse momento Claudia tenta explicar.*

Claudia: Não! Peixe é fundamental para uma alimentação saudável e em mulheres grávidas previne a depressão pós-parto.

Nadia: E quem pediu sua opinião?

Gabriela: Fiquem calmas vocês não precisam brigar.

Nadia: Calma nada!

Justin: Nadia fique calma!

Narrador: *Nessa hora chega Pedro um pescador que trabalha para Fernanda, e diz:*

Pedro: Boa tarde dona Fernanda, trouxe alguns peixes para o almoço.

Fernanda: Obrigada, Pedro.

Narrador: *E sentindo o cheiro dos peixes Justin diz:*

Justin: Nossa, mas esses peixes estão fedendo mesmo!

Nadia: É, eu disse não vou comer isso ai não, vamos embora! Isso é nojento!

Gabriela: Vocês não podem falar assim. Peixes são ricos em vitamina como o ácido fólico fundamental para o funcionamento do corpo e ainda previne o infarto e o derrame.

Claudia: Os peixes costumam se alimentar de plantas aquáticas, ovos de peixes menores até mesmo de resto de alimento que encontram na água, portanto a alimentação deles é tão saudável quanto a dos seres humanos.

Pedro: Peixe são animais vertebrados, o corpo da maioria dos peixes é coberta de escamas e para se movimentarem eles utilizam as nadadeiras. Eles são divididos em dois grupos: ósseos e cartilagosos.

Justin: Ninguém está perguntando nada!

Nadia: Já não basta os intrometidos ali!

Patrícia: Licença, licença, moça quanto custa esse peixe pintado?

Fernanda: 80 Reais.

Patrícia: É louca, tá muito caro nem vou comprar mais.

Curinga: *O que vocês acham dessa discussão? Vocês costumam comer peixe quantas vezes por semana? Vocês acham caro o preço do peixe?*

Resposta da plateia:.....

Fernanda: Olha vocês não deviam fazer isso e nem dizer essas coisas! Vocês estão errados.

Narrador: *O casal conversou entre eles por alguns instantes e chegaram à conclusão de que realmente estavam errados.*

Nadia: Nós gostaríamos de pedir desculpa por tudo isso.

Justin: Vocês estão certos e resolvemos almoçar aqui mesmo no seu restaurante.

Narrador: E por fim todos ficaram satisfeitos e tiveram um ótimo almoço.

Alunos/Autores:

Ana Claudia Mendes

Sara Cristina de Araujo

Rafael Ortega

Daniela Correia Santos

Alan M. Pereira

Luana de Souza França

Kátia A. Mendonça

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

Turma 2º B

Sinopse

O episódio acontecerá na casa da família Martins, uma família de obesos, que durante muito tempo não cuidaram da saúde. Eles só foram perceber a gravidade da situação a partir do momento em que a filha do casal começou a sofrer bullying na escola, então os pais a levaram na nutricionista e eles chegaram à conclusão que não era só a menina que precisava fazer a reeducação alimentar, mas toda a família.

Personagens:

Nutricionista (Dr.Vanessa)

Filha (Maria) oprimido

Mãe (Tereza)

Cozinheira (Regina)

Narrador

Menino(Felipe) opressor

Pai (Roberto)

Curinga

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

Cenário: Casa da família Martins, os pais estão chegando do trabalho e a filha da escola.

Roberto: Oi minha filha, como foi na escola?

Maria: Hoje teve aula de matemática. Fiz vários cálculos papai.

Tereza: Olá minha filha!

Maria: Mãe, o que vai ter no almoço hoje?

Tereza: Ah minha filha, a mamãe está muito cansada.

Regina: Não senhora, pode deixar, eu vou fazer o almoço.

Tereza: Regina, hoje você está de folga, só te pedi pra vim passar a roupa, mas já pode ir, você já trabalhou muito.

Regina: Obrigada, Dona Tereza.

Roberto: Amor, vou pedir uma pizza!

Maria: Pai! Quero um x tudo e refrigerante.

Tereza: Amor, eu quero uma pizza de frango.

Roberto: Tá bom. Tô pedindo...

Curinga: *A alimentação da Família Martins está correta?*

Resposta da plateia:.....

Narrador: *Dias depois.*

Cenário: Escola

Narrador: *Um menino passou correndo pela menina, debochando dela, pelo seu estado físico.*

Felipe: Seu Bolo Fofo, Ridícula, Obesa, Pneu de Trator, Bolota, Kkkkkkkk.

Cenário: Casa da família Martins

Maria: Pai, hoje fui zuada na escola.

Roberto: O que houve minha filha?

Maria: Um menino passou por mim e ficou me chamando de bolo fofo, ridícula, obesa, pneu de trator, bolota, e ainda me empurrou.

Narrador: *Roberto está indignado com o Bullying que sua filha está sofrendo.*

Roberto: Mas isso não pode acontecer! Isso é Bullying! E com a minha filha?

Curinga: *O bullying que Maria sofreu na escola, por estar gorda, foi culpa dela? Por quê?*

Resposta da plateia:.....

Roberto: Filha, vamos a uma nutricionista resolver essa situação.

Maria: Mas papai...

Roberto: Não vou deixar isso acontecer com você. Primeiro vou chamar sua mãe e vamos a uma nutricionista.

Curinga: *Vocês acham certa a atitude do pai em levar a menina ao nutricionista para ela emagrecer?*

Resposta da plateia:.....

Cenário: Consultório da Nutricionista Vanessa.

Dr. Vanessa: Olá tudo bem?

Roberto: Olá, tudo bem sim. Gostaria de conversar com a senhora sobre minha filha Maria.

Dr. Vanessa: O que está acontecendo com ela?

Roberto: Hoje ela foi zuada na escola e eu vim por que eu quero que ela emagreça.

Dr. Vanessa: Eu não faço ninguém simplesmente emagrecer, só ensino a se reeducar perante a alimentação. Sem querer ofender, é só ela que está precisando emagrecer na sua família?

Roberto: Sim, por quê?

Dr. Vanessa: É que para ela conseguir se reeducar é preciso a ajuda da família também.

Dr. Vanessa: Vocês também precisam emagrecer, não quero ser indelicada, mas claramente, vocês estão acima do peso!

Roberto: É eu tenho que concordar com a senhora.

Dr. Vanessa: Primeiro passo é a reeducação alimentar. Prefira alimentos mais saudáveis.

Roberto: Mas, quais alimentos Doutora?

Dr. Vanessa: O peixe é um dos alimentos que será indispensável na dieta da sua família. Vou começar a explicar sobre um nutriente que está nele. O peixe é um bom exemplo de alimento saudável, pois são inúmeros os benefícios que a carne dele oferece à alimentação de pessoas de todas as idades e por isso, seu consumo é recomendado. Ele é rico em nutrientes e sais minerais tais como: ferro, iodo, magnésio, cálcio, sódio, fósforo etc.

Tereza: Mas, doutora me disseram que peixe engorda!

Curinga: *Os peixes fazem mal a saúde?*

Resposta da plateia:.....

Dr. Vanessa: Essa pessoa está errada, a gordura do peixe é insaturada, ou seja, não

prejudicial à saúde e comer peixe diariamente também pode melhorar sua qualidade de vida e diminuir a probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares.

Roberto:Então eu posso substituir a carne vermelha pela carne de peixe?

Dr.Vanessa:Sim, em partes, porque a carne vermelha também é uma fonte importante de proteína animal, para toda família.

Maria:Mãe, eu vou ficar magrinha?

Tereza:Minha filha, nós precisamos ficar bem de saúde. É isso que importa neste momento.

Roberto:Obrigado Doutora, até mais ver.

Cenário:Casa da Família Martins.

Maria:Pai, a minha professora de Biologia tinha me explicado nesta semana sobre os peixes, ela disse que os peixes pertencem a uma classe do grupo dos vertebrados, mas eu não sabia que eles faziam tão bem a nossa saúde.

Roberto: Mas o que são animais vertebrados?

Maria: Pai, animais vertebrados são aqueles que apresentam coluna vertebral ou notocorda em algum estágio de vida (embrionário ou adulto).

Além disso, pai, a maioria dos peixes respiram por brânquias ou guelras, se locomovem por meio de nadadeiras, se reproduzem sexuadamente pondo seus ovos na água. Ah já ia me esquecendo: alguns peixes possuem o corpo coberto por escamas protetoras e outros possuem “couro”.

Roberto:Que legal filha! Além de fazer bem a saúde os peixes são animais interessantes.

Narrador: *Depois dessa e de outras consultas com a nutricionista Vanessa, todos da família Martins se reeducaram, emagreceram e Maria nunca mais sofreu bullying na escola.*

Cenário: Casa da Família Martins.

Narrador: *Meses depois. Tereza liga para sua filha.*

Tereza: Alô! Maria! Minha filha?!

Maria: Oi mamãe?

Tereza: Liguei pra avisar que vou te buscar na escola.

Maria: Ok! Mamãe.

Tereza: Ah já preparei o almoço. E no cardápio terá: arroz, salada, peixe cozido, feijão e verduras.

Alunos/Autores:

Vanessa Macedo de Oliveira

Giovanna Giulia B. da Cruz

Liliane E. Deknis

Yanka K. Melo de Moraes

Kellyson dos Santos Lourenço

Felipe Enéas Ferreira

Wesley Alves Jara

O TRÁFICO DE AVES

Turma 2º B

Sinopse

Um traficante de aves silvestres e sua esposa mantinham as aves em sua residência. Um certo dia a vizinha deles decidiu denunciá-los por causa dos barulhos que as aves faziam.

Personagens

O traficante: Lucas

A esposa do traficante: Bela

A vizinha: Jhenny

As fiscais do IBAMA: Helena e Clarise

A Policial: Roberta

Narrador

Coringa

O TRÁFICO DE AVES

Narrador: *Lucas chega a sua casa e encontra sua esposa.*

Lucas: E ai muié chegou a carga de Passarinhos?

Bela: Não. O cara falo que vai vim só às 7 horas.

Lucas: Mais que coisa! Esse cara está me enrolando!

Bela: Mais amor, o que eu tenho haver com isso?

Lucas: Nada, só estou comentando, porque tô bravo, pois esse cara falo que ia chegar às 2 horas.

Bela: Tá bom amor. Então, vamos organizar as gaiolas dos passarinhos que vão chegar.

Narrador: *As horas passaram e a carga chegou ao mesmo instante que a vizinha estava vindo da igreja. Jhenny observou com muita curiosidade o movimento estranho na casa ao lado.*

Jhenny: Nossa que barulho é esse? Parece que estou ouvindo passarinhos na vizinha! Ai meu Deus, preciso saber o porquê de tanto barulho.

Narrador: *A vizinha incomodada com o barulho foi ver o que estava acontecendo e curiosa subiu para espiar no muro.*

Jhenny: Noooossaaaaa! Quantas aves!

Narrador: *Jhennyfer foi falar com seus vizinhos.*

Jhenny: Ooooooo Vizinho!

Bela: Fala vizinha! Tudo bem? Algum problema?

Jhenny: Sim! Ouvi barulho de pássaros e queria saber se vocês estão com algum problema?

Bela: Não, está tudo bem vizinha.

Jhenny: É estou ouvindo muito barulho de aves.

Narrador: *Bela se sentiu estressada e começa a discutir com sua vizinha.*

Bela: Olha se tem barulho ou não, não é da sua conta!

Jhenny: ETA ETA ETA...

Narrador: *As duas acabam se agredindo e Lucas entra para separar a briga.*

Lucas: Não se intromete no que você não é chamada! Saia antes que eu faça coisa pior!

Jhenny: Ok. Não quero mais problemas. Vou fingir que não vi nada!

Coringa: *Vocês acham certas as atitudes que Lucas e Bela estão tendo em relação às aves?*

Resposta da plateia:.....

A Jhennyfer deve denunciá-los?

Resposta da plateia:.....

Jhenny: Esse povinho acha que vou deixar quieto!? Não vou deixar coisa nenhuma! Eles vão ver com quem mexeram!

Narrador: *Jhennyfer, muito irritada com sua vizinha, decidiu denunciá-la para a Polícia e para o IBAMA. Duas horas depois chegou à casa de Bela as fiscais do IBAMA e a Policial Roberta.*

Fiscal do IBAMA (Helena): OOOOO de casa!!!!!!!!!!

Bela: Olá, posso ajudar vocês?

Helena: Sim! Recebemos uma denuncia sobre tráfico de aves silvestres e queremos conversar com a senhora e com seu marido.

Bela: Podem falar. O meu marido não está em casa.

Fiscal do IBAMA (Clarise): É que, nós gostaríamos de entrar no seu quintal e ver se realmente a denuncia é verdadeira.

Bela: Não! Vocês não vão entrar, porque isso deve ser uma brincadeira de mau gosto. Quem já viu??? Eu e meu marido, traficantes de aves?

A Policial Roberta: Nós vamos entrar sim porque eu estou com mandado pra revistar a sua casa.

Narrador: *Então elas fizeram vistoria na casa.*

A Policial Roberta: Nossa! Olha aqui, o tanto de aves.

Fiscal do IBAMA (Clarise): Nossa! Isso que vocês estão fazendo é um crime. Vocês estão prejudicando o meio ambiente.

Helena: Vocês estão alimentando esses pássaros de forma incorreta.

Bela: Lógico que alimento bem eles. Sempre dou água e resto de comida.

A Policial Roberta: Vocês não podem traficar aves. Essas são espécies raras e sua residência não é um ambiente adequado para eles. As aves precisam de ar livre.

Fiscal do IBAMA (Clarise): Você está equivocada! Os passarinhos precisam ser alimentados de forma correta, pois as aves consomem os mais variados tipos de alimentos: frutos, néctar, sementes, insetos, vermes, crustáceos, moluscos, peixes e outros pequenos vertebrados.

Helena: Elas possuem um sistema digestivo completo, composto de: boca, faringe, esôfago, papo, proventrículo, moela, intestino, cloaca, fígado e pâncreas. Dar apenas água e resto de comida pode trazer complicações a estes órgãos.

Essas garças têm patas e pescoços compridos justamente por viverem nas proximidades de rios e lagos, alimentando-se de peixes e anfíbios.

Fiscal do IBAMA (Clarise): Vocês não podem traficar aves mantendo-os presos em gaiolas porque eles precisam viver em ar livre e também precisam se alimentar de forma correta.

Narrador: *Lucas chega à sua casa e vê o movimento estranho.*

Lucas: Bela, o que está acontecendo?

Policia Roberta: O que está acontecendo? Vou lhe explicar: é o seguinte vocês estão presos por tráfico de aves silvestres.

Narrador: *E assim eles foram presos por tráfico de aves.*

Alunos/Autores:

Ismael Machado de Melo Junior

Claudia Nathana Bib. de Souza

Jhennifer Aparecida P. Oliveira

Mikaeli Kananda dos Santos

Jaine Gonçalves da Silva

Amanda Gabriela A. de Oliveira

Rafael Epifanio

EM AÇÃO CONTRA A DENGUE

Turma 2º B

Sinopse: A encenação do teatro-fórum acontecerá em uma casa que está contaminada com focos do mosquito da dengue.

A moradora Sebastiana é surpreendida pelos esclarecimentos do agente de saúde, em relação a dengue, porém ela não deu atenção ao que o agente disse. Como consequência da sua falta de interesse, ela poderá ficar gravemente doente e também contribuir para a disseminação da doença.

Além da Sebastiana, sua vizinha Dona Juca, também está completamente desinformada em relação ao tratamento dessa doença e isso lhe trará graves implicações.

Personagens:

Agente de Saúde: Laura, Jéssica e Simone

Mosquito

Médica: Gyovanna

Curinga

Vizinha: Sebastiana

Doente: Dona Juca

Moradores do bairro

EM AÇÃO CONTRA A DENGUE

(Cenário - Em uma casa do bairro Jardim Márcia, que se encontra com focos da dengue).

Laura: Oh de casa!

D.Juca: Pode entra, chega pra cá!

Laura: Oh Dona Juca vim verificar se o seu quintal está com focos da dengue.

D.Juca: Claro que não. Ele tá limpo. Tenho experiência. Olha a minha idade pra sua menina! Acha que não sei cuidar de um quintal?

Laura: Não é isso Dona Juca. É que muitas pessoas estão contaminadas pelo vírus,

(Cenário: Casa da Dona Sebastiana)

Sebastiana: Oh Juca vem aqui! Acabei de passa um cafezinho.

D.Juca: Há Bastiana, não vou querer não. To meia pestiada. Num sei o que é não. Se você fizer um chá, eu aceito.

Sebastiana: Pode ser dengue Juca. Perai, que vou pegar um **dipirona** pra você tomar com chá, esse remédio é bão pra mais de metro, baixa até pressão alta.

Curinga: *Devemos tomar remédio sem orientação médica? Por quê?*

Resposta de plateia:.....

D.Juca: Opa então me dá ai! Deus que me livre, mas acho que não é dengue não. Eu não pego Dengue. Nunca peguei. Por que iria pega nessa idade?

Narrador: *Uma semana depois.*

(Cenário: Sala da D.Juca)

Sebastiana: Oh Juca, o que foi?

D.Juca: Estou muito mal e o pior é que vão vim as agentes de saúde aqui em casa hoje e eu vou estar assim.

(Cenário: quintal da D.Juca)

Narrador: *As agentes de saúde chegam à residência da Dona Juca e a chamam.*

Laura: Oh Dona Juca!

D.Juca: Entra ai!

Simone: Esta aqui é a Dona Juca, Laura?

Laura: Sim. E pelo jeito a senhora não limpou o quintal, né Dona Juca?

D.Juca: Não deu não. To bem pestiada.

Jéssica: Mais o que aconteceu? Pelas manchas vermelhas a senhora está com dengue.

D.Juca: Dengue?

Simone: Qual remédio a senhora tomou?

D.Juca: Dipirona e chá. Minha vizinha que me deu. Ela falou que era muito bom, mas só

piorei depois de ter tomado.

Simone: Dona Juca, este remédio é contra indicado em casos de suspeita de dengue, a senhora não assiste TV? Toda hora diz isso na televisão!

D.Juca: Não. A minha TV pifou faz tempo e não tive dinheiro pra mandar arrumar.

Simone: A senhora vai ter que ir ao médico urgente.

D.Juca: Mas qual médico?

Simone: Vou lhe indicar a doutora Gyovanna, pois ela é uma ótima médica. Pode se consultar com ela pela tabela social. Ligo pra ela agora mesmo!

(Cenário: Sala da médica Gyovanna)

D.Juca: Olá!

Gyovanna: Boa Tarde! A Simone me falou que a senhora está com suspeita de dengue, não é?

D.Juca: É sim. Já faz uns dias não to me sentindo nada bem. Tem remédio que combate a Dengue?

Gyovanna: Não. Só remédio para combater os sintomas. Vou te examinar agora. Que remédio a senhora tomou?

D.Juca: Dipirona.

Gyovanna: O quê!? Dipirona é contra indicado em casos de suspeita de Dengue.

D.Juca: Por quê?

Gyovanna: Porque há um componente na fórmula que pode ocasionar hemorragia e se você tiver dengue clássica ela poderá evoluir para a hemorrágica e com certeza haverá complicações gravíssimas.

D.Juca: Essa tal de dengue não é perigoso. Deve ser que nem um resfriado passa rápido. Por isso que minha vizinha deu a dipirona pra mim tomar com chá, porque ia passar rápido.

Gyovanna: Isso não é resfriado você está com febre alta, dor de cabeça, principalmente na região ocular, dores nas articulações, músculos e muito cansaço. Também é comum essa vermelhidão na pele e a dengue pode levar a morte.

D.Juca: Meu Deus! Eu não sabia que era tão grave! E agora?

Gyovanna: A senhora está com dengue. Vou te receitar os medicamentos corretos. Lembrando que esses remédios só são para minimizar os sintomas da dengue, pois ela ainda não tem vacina e nenhum remédio específico para combater o vírus. A senhora deve fazer muito repouso, ainda mais depois de ter consumido um

medicamento contraindicado.

(Cenário: Quintal da D.Juca).

Laura: Vou chamar a vizinhança para fazer um mutirão e limpar este quintal que está infectado.

Narrador: *O carro com pulverizador está passando o veneno para desinfetar as casas.*

Carro de Veneno: shishishishishishishishi

Narrador: *Dona Juca reclama!*

D.Juca: Que fedor é este?

Simone: Chamamos o carro de veneno para ajudar. Este bairro está com muitos focos da dengue.

Laura: Pronto. Todos já estão aqui!

Laura: D.Juca vamos começar a limpar o seu quintal.

Narrador: *Começa a limpeza na casa da D.Juca.*

Simone: Vou colocar peixinhos na caixa da água dos moradores daqui do bairro para combater as larvas do mosquito.

D.Juca: Mas o que isso tem com a dengue?

Simone: É controle biológico. No Brasil está sendo feita uma pesquisa para combater as larvas do mosquito *Aedes aegypti* com a utilização de peixes larvófagos.

Laura: E assim já estamos colocando isso em prática.

Narrador: *Após a finalização do mutirão no bairro.*

Simone: Pessoal já que terminamos, quero falar que para que casos de dengue não aconteça mais no bairro ficará o meu pedido: pessoal não deixem água parada e sujeira acumulada.

Narrador: *Passado um mês.*

Simone: Dona Juca a senhora está em casa?

Narrador: *A vizinha Sebastiana sai em frente a sua casa e responde a agente de saúde Simone.*

Sebastiana: Ô minha filha, você não ficou sabendo da tragédia?

Simone: Não. O que aconteceu?

Sebastiana: A Juca faleceu. A dengue se agravou e deu hemorragia.

Simone: Foi esse vírus maldito!

Sebastiana: O pior é que me sinto culpada, pois dei dipirona a uma pessoa com suspeita de dengue, mas eu juro que não sabia.

Curinga: *Vocês acham que a Sebastiana é culpada pela morte da Dona Juca? Por quê?*

Resposta de plateia:.....

Alunos/Autores:

Ana Paula Pereira Quissi

Claudia Nathana B. de Souza

Vanessa Macedo de Oliveira

Giovanna Giulia B. da Cruz

Jhennifer Aparecida P. Oliveira

Jéssica Silva

Milena Marçal

Maxwell Ribeiro Lima

Felipe Enéas

Kellyson dos Santos

Jaine Gonçalves

APRENDER É SAÚDE

Turma: 2ºB

Sinopse

Esta peça irá mostrar alunos em uma sala de aula, estudando sobre vermes (nematelmintos e platelmintos).

Em seguida uma das alunas em sua residência explicando para sua mãe como podemos evitar os vermes no momento da preparação dos alimentos.

Personagens:

Professora

Aluna (Paula)

Aluna (Julia)

Aluno (Vitor)

Aluna (Paola)

Aluno (Ricardo)

APRENDER É SAÚDE

Coringa: *Esta peça tem como objetivo explicar sobre os vermes nematelmintos e platelmintos.*

Em uma sala de aula:

Professora: Bom dia a todos! Hoje nós estudaremos os vermes: nematelmintos e platelmintos.

Os platelmintos são vermes achatados como uma folha de papel e vivem em água doce e salgada, mas alguns têm vida parasitária. Como exemplo a *Taenia saginata* que seu hospedeiro intermediário é o boi e o definitivo é o homem.

A *Taenia solium* que tem o nome popular de solitária é um platelminto e pode causar várias doenças, por exemplo, teníase, cisticercose e infecção intestinal.

Os nematelmintos são vermes com forma cilíndrica, muitos são parasitas de plantas e animais, alguns vivem nas águas.

O nematelminto é um verme que pode causar doenças como, por exemplo, amarelão, lombrigas e ascaridíase que tem como sintomas manchas brancas na pele, bronquite

e pneumonia.

Aluna (Paula): Professora, mas nós não pegamos esses vermes né?

Professora: Podemos sim ser hospedeiros de vermes. Quando uma pessoa come algum tipo de carne contaminada esse verme (*Taenia solium*) ou (*Taenia saginata*) se aloja em nosso intestino absorvendo nutrientes e nos deixando doentes. Água e comidas cruas como legumes e verduras contaminadas também podem transmitir vermes.

Aluna (Julia): Como eu posso descobrir se tenho esses vermes?

Professora: A pessoa com vermes pode ter sintomas como dores abdominais, sangue nas fezes. Quando houver suspeita devemos fazer exames para diagnosticar.

Aluno (Vitor): Como se combate os vermes?

Professora: O melhor é ir ao médico, pois ele indicará um remédio adequado para cada tipo de verme.

Aluna (Paola): Como prevenir?

Professora: Primeiramente temos que ter um esgoto regular e água potável livre de vermes. Cozinhar bem as carnes antes de comermos.

Aluno (Vitor): Eu já tive vermes. Fui passar o fim de semana na casa da minha avó. Lá comemos carne de porco que meu avô tem criação. Alguns meses depois fiquei muito doente, na verdade fiquei muito desnutrido. Minha mãe me levou para fazer exames e descobri que estava com teníase. Fiz o tratamento certinho. Tomei remédios para vermes e estou livre deles agora!

Aluno (Ricardo): Que nojo sua família é porca. Nem chega perto de mim, vai que eu pego essas bicheiras.

Coringa: *Mesmo depois de ouvir a explicação da professora, esse aluno reprime e insulta seu colega, dizendo que só de estar perto, ele pode pegar verme. Provavelmente ele não prestou atenção na aula ou não entendeu. E isso que ele fez com o outro aluno é bullying.*

Os vermes são transmitidos de uma pessoa para outra?

Resposta da plateia:.....

Professora: Meninos pegar vermes não é questão de relaxamento e sim de falta de informação e cuidado.

Narrador: *Já em casa a aluna Paola vê a mãe preparando o almoço.*

Paola: Mãe você lavou os legumes desta salada?

Mãe: Não menina. Não me amole não vê que estou com pressa para ir trabalhar!

Coringa: *A atitude dessa mãe está correta?*

Resposta da plateia:.....

Coringa: *Quais cuidados devemos tomar na hora de prepararmos os alimentos?Por quê?*

Resposta da plateia:.....

Paola: Mãe se comermos alimentos crus sem lavar bem e se cozinharmos com pressa podemos pegar vermes e ficar doentes. Eu posso te ajudar a preparar o almoço sem pressa!

Mãe: Tudo bem Paola, venha me ajudar.

Coringa: *Hoje em dia cozinhar com pressa deve acontecer muito, pois as mulheres trabalham fora, mas temos que ter consciência do mal que os vermes nos causam.*

Alunos/Autores:

Camilla Leiria

Roberta Padilha

Fernando da Silva

Jessica Patrícia

Franciele Vicente

Franciele Aparecida

Wirvine Pereira

UM POUCO SOBRE AUGUSTO BOAL “O IDEALIZADOR DO TEATRO-FÓRUM”

Nasceu em 1931 no bairro da Penha, e morreu na sua cidade natal Rio de Janeiro em 2009, o filho do padeiro primeiro tornou-se engenheiro químico e posteriormente teatrólogo, diretor, dramaturgo, ensaísta, criador do Teatro do Oprimido nos anos 1970, professor na New York University, na Harvard University e na Université de la sorbonne nouvelle, cidadão do mundo.

Em março de 2009 foi nomeado Embaixador Mundial do Teatro pela UNESCO, uma honraria inédita para brasileiros.

Desde criança, Boal escrevia, ensaiava e montava suas próprias peças nos encontros de família. Sua formação em Engenharia Química torna-se paralela à pesquisa, à criação de textos teatrais lidos e comentados por Nelson Rodrigues.

Em 1956, dirigiu o Teatro de Arena de São Paulo. O grupo provoca uma revolução estética no teatro brasileiro nos anos 50 e 60. Através do Seminário de Dramaturgia, do Laboratório de Interpretação e das diversas montagens, o Teatro de Arena contribuiu vigorosamente para a criação de uma dramaturgia genuinamente brasileira. Em 1981, promoveu o I Festival Internacional de Teatro do Oprimido. Volta ao Brasil definitivamente em 1986, instalando-se no Rio, onde inicia o plano piloto da Fábrica de Teatro Popular, que tinha como principal objetivo tornar acessível a qualquer cidadão a linguagem teatral e cria o Centro do Teatro do Oprimido.

Após muitos anos de luta aos 77 anos, Augusto Boal não esconde o orgulho de estar entre os 197 candidatos ao Prêmio Nobel da Paz 2008.

A dimensão cosmopolita do teatro de Augusto Boal já data dos quinze anos, entre 1971 e 1986, em que esteve no exílio político. Nesta fase, Boal desenvolveu as experiências teatrais que lhe renderiam o reconhecimento internacional do público, da crítica, dos estudiosos e do meio teatral.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Waleska Melo da Silva professora de Biologia licenciada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS desde 2004. Tem pós-graduação em Gestão de Usinas de álcool e açúcar pela Faculdade Anhanguera. Trabalha na Escola Estadual Prof^a Izaura Higa desde 2007. Faz parte do Programa de Mestrado de Ensino em Ciências na UFMS. E-mail: wal.mel.bio@hotmail.com

Shirley Takeco Gobara licenciada em Física pela Universidade Federal de São Carlos (1980), mestrado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), doutorado em Didactique des Disciplines Scientifiques - Université Claude Bernarde - Lyon I (1999) e Pós-doutorado na Université Lumière – Lyon 2(2010). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atua no curso de Licenciatura em Física, no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado-doutorado), no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e desenvolve e orienta pesquisas nas seguintes linhas: ensino de física, formação de professores, informática educativa, aprendizagem de conceitos científicos. E-mail: stgobara@gmail.com



TEATRO-FÓRUM

PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

